

BEZERROS SE COMUNICAM COM O SEU TRATADOR

Rosane Scatamburlo Lizieire Fajardo¹;

Pedro Afonso P. Moreira Alves¹; Osvaldo de Almeida Resende²

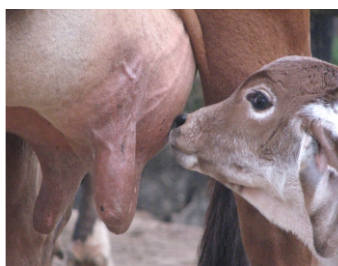
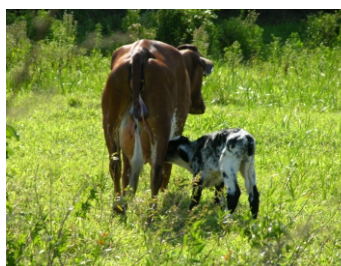
(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Pesquisador da Embrapa)

INTRODUÇÃO

O sucesso na criação de bezerros depende muito do tratador. A pessoa responsável por cuidar dos bezerros tem de saber quando eles não estão bem (olho clínico) antes mesmo de a doença aparecer; executar as tarefas com calma, sempre observando os animais; ter noção de higiene; e ter paciência ao lidar com os bezerros. Tudo isso significa que o tratador tem de ter habilidade para interpretar corretamente os sinais emitidos pelos bezerros e agir a tempo.

Se, por um lado, o desenvolvimento de sistemas de alimentação e instalações possibilita a redução do tempo gasto com os bezerros, aumentando o número de animais que uma pessoa pode supervisionar ou, ainda, permitindo que outras tarefas possam ser feitas na propriedade, em muitos casos seria interessante que o tempo a mais conseguido com a adoção dessas novas tecnologias, ou parte dele, fosse dedicado a observar os bezerros mais cuidadosamente. As melhores ocasiões para isso são durante a alimentação ou execução de algumas práticas de manejo (pesagem, vacinação, descorna, entre outras). Nesses momentos, o tratador poderá descobrir caroços (resultantes de machucados, ou após a aplicação de injeções) e infestação de parasitas, como carrapatos, bernes e bicheiras. Na realidade, o mais importante é que essas atividades sejam executadas com calma e atenção. Esse momento permite comunicação direta entre o tratador e o animal. Com isso, o homem adquire a confiança do animal e passa a conhecer individualmente os bezerros, imprescindível para a tomada de decisões corretas.

A seguir são apresentados alguns sinais emitidos pelos bezerros, ou situações encontradas no local onde são criados, e seus possíveis significados, ressaltando-se que resultam da experiência dos autores, técnicos e pessoas que lidam com esses animais diariamente.



SINAIS OU SITUAÇÕES E SEUS POSSÍVEIS SIGNIFICADOS

- *O bezerro corre e salta no momento das refeições ou quando o tratador se aproxima, balança a cauda e apresenta olhar vivo:* está saudável, sem problemas.
- *Bezerros sem apetite logo após o nascimento:* o desinteresse em se alimentar, logo após o nascimento, pode estar relacionado a problemas ocorridos durante a gestação (alimentação deficiente da vaca, por exemplo) ou por ocasião do nascimento (procure por algum local dolorido, principalmente os jarretes, onde, normalmente, amarra-se a corda para puxar o animal), quando o parto é assistido. Não espere que o tempo resolva o problema. Assim que for possível, leve o bezerro até a vaca para que ele mame o colostro. Se necessário, coloque a teta da vaca dentro da boca do bezerro e espere até que ele comece a sugar. Outra alternativa é oferecer no balde ou mamadeira, o mais cedo possível, o colostro produzido na primeira ordenha pós-parto e, de preferência, de vacas multíparas (com mais de um parto), forçando-o a beber duas a três vezes ao dia. Nas primeiras seis horas de vida, ele tem de ingerir, no mínimo, 2 litros de colostro. Continue forçando a ingestão de colostro até que o animal o faça voluntariamente. Esse manejo é fundamental, pois o colostro é que vai garantir a sobrevivência do bezerro nas primeiras semanas após o nascimento.
- *Sangue presente nas fezes do bezerro recém-nascido:* durante os primeiros dias, os vasos sanguíneos da mucosa do intestino são muito frágeis e se rompem com facilidade. Se esses vasos estão localizados próximos ao ânus, sangue fresco aparece nas fezes. Esses pequenos sangramentos não devem preocupar o tratador. Se o sangramento for excessivo e acompanhado de aumento da temperatura corporal do bezerro, ele pode estar sofrendo de alguma infecção, como a salmonelose. Nesses casos, a assistência de um veterinário é essencial.
- *O bezerro vai com muita avidez ao balde e se asfixia com a dieta líquida:* pode acontecer porque ainda não aprendeu a tomar o leite no balde; está subalimentado, sob estresse ou tem de competir pela dieta líquida. Alguns bezerros mergulham a cabeça no balde, respingando a dieta no chão e inalando a dieta líquida, que vai para os pulmões. Se isso acontecer, poderá levar a uma pneumonia ou até mesmo à morte. Para corrigir, ofereça pequenas quantidades da dieta de cada vez. Bezerros recém-nascidos precisam aprender a tomar o leite no balde: dê um dedo para o bezerro chupar, direcionando sua cabeça para dentro do balde, até que ele comece a sugar o leite, retirando o dedo aos poucos. Logo ele começará a beber sozinho. Seja paciente. Se o manejo é em grupo, separe esse animal dos demais; isso pode ajudar. Esse comportamento estranho do bezerro tende a acabar tão logo ele aprenda a tomar leite no balde. Com o uso de mamadeiras ou em sistemas em que o bezerro mama na vaca, esse problema não ocorre.
- *Empanzimento após o consumo de leite:* a acumulação de gases se dá no rúmen como resultado das bactérias ali presentes, principalmente as produtoras de metano (gás). Em condições normais, a dieta líquida ingerida pelo bezerro vai direto para o estômago verdadeiro (o abomaso), não caindo no rúmen. Isso se dá graças à goteira esofágiana, que se fecha sob a ação de estímulos nervosos e químicos causados pela dieta líquida sendo ingerida. Sob certas condições, como manejo inadequado e rude do bezerro, dieta líquida muito fria ou muito quente, superalimentação, alimentação forçada, bezerro doente, entre outras, a goteira não se fecha e a dieta líquida entra no rúmen. Para restabelecer a ação da goteira esofágiana, forneça o leite a intervalos regulares, à temperatura do corpo e em pequenas quantidades. Também ajuda deixar que o bezerro chupe o dedo do tratador, por um momento, antes de oferecer a dieta líquida.
- *O bezerro "brinca" com a chupeta da mamadeira ou com o leite no balde, mas não bebe:* isso pode acontecer com bezerros que tiveram ou que ainda estão com pneumonia. Ocasionalmente, isso indica que o bezerro não está pronto para se alimentar normalmente. Retire o leite e tente identificar o problema. Verifique a temperatura corporal; se ela estiver acima de 39º C, comece o tratamento sob orientação veterinária. Cheque a boca do animal e procure por úlceras ou lesões. Se esse for o caso, previna a

desidratação forçando, se necessário, a ingestão de soro. O soro pode ser preparado na fazenda, misturando-se 45g de sal e 250g de açúcar para cada 5 litros de água. Dieta líquida estragada, muito quente ou gelada, pode, também, causar recusa pelos animais, ou, simplesmente, o bezerro está satisfeito e não quer mais. Nesse caso, não force a alimentação e espere até a próxima mamada.

- *Pelo ouriçado*: não é raro um bezerro ficar com o pelo ouriçado quando os demais estão normais. Ao verificar o histórico desse animal, normalmente conclui-se que ele sofreu problemas digestivos ou respiratórios no passado e, nesse período, usou suas reservas de energia, vitaminas e minerais. No bezerro recém-nascido, esse problema pode ser atribuído a deficiências da vaca gestante. Procure identificar e corrigir o problema existente. Cuide para que o bezerro tenha uma alimentação adequada.

- *Corrimento nasal*: se o corrimento for aquoso e transparente, é provável que o bezerro tenha sido exposto a condições inadequadas de instalação ou estresse. A causa do corrimento pode ser calor excessivo ou vírus, comparando-se a um resfriado nos humanos. Nesse caso, remova a condição de estresse. Se a temperatura corporal estiver alta e a cor do corrimento mudar para marrom ou esverdeada e engrossar, é sinal de que o organismo está lutando contra uma infecção secundária por bactérias. Consulte o veterinário para prescrição da medicação mais indicada.

- *Olhos lacrimejando*: as principais causas são a exposição à luz solar, poeira, vento ou excesso de amônia no local. Remova a fonte de irritação. Pode significar, também, que o animal está sentindo dor. Nesse caso, examine o bezerro cuidadosamente, procurando por traumatismos, bicheiras etc.

- *Bezerros com "papo"*: pode indicar deficiência de iodo, iniciada durante o desenvolvimento do feto. A glândula tireóide do bezerro, responsável pela produção do hormônio tiroxina, aumenta de tamanho, formando o "papo". Incorpore sal iodado na ração do rebanho, em especial das vacas em gestação. Pode ser o caso, também, de "papeira", quando o animal se apresenta anêmico, muito comum em casos de verminoses intensas e grau avançado de tristeza parasitária.

- *Focinho seco e quente*: é provável que a temperatura corporal do bezerro esteja alta, usualmente em consequência de problema respiratório. Verifique a temperatura do animal e, se for o caso, consulte o veterinário. O normal é o focinho estar ligeiramente úmido e brilhante.

- *A boca do bezerro está fria*: você está perdendo o animal. As defesas já estão se esgotando e a infecção toma conta do bezerro. Normalmente, isso é consequência de uma infecção prolongada por alguma bactéria. A temperatura corporal deve estar baixa. As chances de recuperar esse animal são pequenas. Se ele começar a ranger os dentes, a situação é mais grave ainda. Na tentativa de aumentar a temperatura corporal, proteja-o de ventos e da umidade, mantendo a cama abundante e seca, e aqueça o ambiente. Procure mantê-lo alimentado com leite ou soro. Reavalie o tratamento que está sendo aplicado, sob orientação veterinária.

- *Tosse*: suspeite de pneumonia ou vermes nos pulmões, particularmente em animais mais velhos e que vinham apresentando desenvolvimento aquém do esperado. Muco espumoso poderá aparecer pela boca e narinas do animal. Enquanto sob medicação, certifique-se de que ele não se infectará de novo (água suja, piquetes mal drenados e/ou recebendo água de lavagem da sala de ordenha etc.).

- *Bezerros com orelhas caídas*: é provável que a temperatura corporal desse animal esteja elevada, em razão de pneumonia, distúrbio gastrointestinal ou tristeza parasitária. Verifique a temperatura; se ela estiver acima de 39,5° C, chame o veterinário. Se uma das orelhas estiver caída, desconfie de parasitas, machucado ou infecção no ouvido. Se algum líquido estiver saindo de dentro da orelha, é sinal de infecção. Se a base da orelha estiver inchada ou mole e dolorida, chame o veterinário.

- *O bezerro demonstra desinteresse pela comida e por tudo que o cerca*: o animal teve um problema no passado, ou está vivendo no momento, tendo emitido alguns sinais que não foram percebidos. O trabalho

para recuperá-lo não vai ser fácil. Tente remover a fonte inicial de estresse. Ofereça soro para prevenir desidratação. Force-o a beber essa solução se ele a rejeitar. Verifique a possibilidade de deficiências nutricionais na dieta, reavaliando a composição da ração do animal.

- *O bezerro não consegue ficar em pé e apresenta as articulações inchadas:* não espere para agir porque o trabalho para recuperá-lo não vai ser fácil. Talvez a cura do umbigo não tenha sido feita corretamente e uma infecção se instalou no animal. Chame o veterinário o mais rápido possível. Para evitar essa situação, faça a desinfecção do cordão umbilical com iodo nos primeiros 4 a 5 dias após o nascimento, sempre observando se não há inchaço no local.

- *Olhos fundos e perda de flexibilidade da pele:* a desidratação começou, provavelmente, há alguns dias e não foi percebida ou foi negligenciada. Diarreias prolongadas em bezerros resultam em perdas substanciais de fluidos, assim como de elementos minerais. Embora o corpo do bezerro seja constituído de 75% de água, a perda de 10% dessa água coloca a vida do animal em perigo. A perda de 15% causa sua morte. Olhos fundos são um dos sintomas de desidratação. Em estágios avançados, as sobrançelas ficam direcionadas para dentro da cavidade onde se encontra o globo ocular. O nível de desidratação pode ser avaliado pegando-se um pouco da pele do bezerro, na região das costelas, e torcendo-a por 90°. Quanto mais devagar a pele dobrada voltar a sua posição original, pior é o estado de desidratação. Quando a diarreia for percebida, substitua o leite por soro. Um bezerro de 40 kg deve receber 6 a 7 litros de soro por dia. Administre um agente protetor da mucosa do intestino (probiótico, por exemplo). Se a temperatura corporal do bezerro estiver elevada, consulte o veterinário. Quando as fezes começarem a ficar sólidas, volte gradativamente com o leite, iniciando com três partes de água para uma de leite.

- *Fezes líquidas ou pastosas, mas de coloração amarela:* pode ser apenas excesso na ingestão de leite ou excesso de colostro. Não há com o que se preocupar; na próxima mamada, corrija e, rapidamente, o problema será resolvido. Vale lembrar que bezerros, em sistemas de aleitamento artificial (baldes ou mamadeiras), devem receber de 4 a 5 litros de dieta líquida por dia. Já em sistemas de aleitamento natural, em que os bezerros permanecem com as mães, eles mamam ao longo do dia.

- *Fezes líquidas brancas:* quando aparecem, é sinal de imunidade passiva inadequada (falha na ingestão do colostro), área insuficiente de cocho, falta de higiene ou estresse. O uso de sucedâneo de leite de má qualidade pode resultar em grande quantidade de fezes gelatinosas. Uma das razões da diarreia é que a *Escherichia coli*, normalmente presente no intestino, começa a crescer muito em número e a saturar o ambiente com toxinas. No esforço para eliminar essas toxinas, o trato digestivo do bezerro produz grande volume de fluidos; assim, a diarreia está deflagrada. Reduza a quantidade de leite oferecida por 12 a 24 horas e forneça soro duas a três vezes ao dia. Procure remover as causas de estresse. Mantenha a cama seca e o ambiente confortável. Forneça agente protetor da mucosa do intestino (probióticos, por exemplo). Se a temperatura corporal aumentar, chame o veterinário. Retorne gradualmente com o leite, após 24 horas.

- *Diarreia aquosa:* diarreias aquosas sem maior gravidade ocorrem em bezerros jovens que foram comprados, e duram de seis a doze horas. Essas diarreias podem estar relacionadas ao estresse da viagem, à mudança da dieta ou à superalimentação. Nesse caso, diminua um pouco a quantidade da dieta líquida e forneça soro ao animal. A situação deve voltar ao normal em 24 horas. As fezes também ficam muito líquidas após uma diarreia com fezes amareladas, particularmente quando o bezerro recebeu soro em excesso, por muito tempo. No caso de subnutrição, o cheiro de acetona poderá ser identificado na respiração e na urina do bezerro. Se isso ocorrer, forneça um antidiarreico indicado por veterinário e volte com a alimentação normal.

- *Fezes com sangue:* a presença de sangue nas fezes pode ter pouca significância (como comentado anteriormente) ou indicar infecções sérias de salmonelose ou coccidiose. Se um bezerro com duas ou mais semanas de idade apresentar temperatura normal ou ligeiramente alta, mas suas fezes aquosas

contiverem placas de sangue fresco, é provável que ele esteja com coccidiose. A incidência de coccidiose aumenta em rebanhos em que os bezerros estão sujeitos a confinamento desde cedo e expostos à umidade e infecção massiva de *Coccidia*. O tratamento com coccidiostáticos, protetores da mucosa do trato digestivo (probióticos, por exemplo) e soro, raramente é de todo efetivo. Os animais que sobrevivem apresentam piores performances, com baixos ganhos de peso e piores conversões alimentares. O melhor é prevenir a ocorrência da doença usando, inclusive, concentrados que apresentem coccidiostáticos em suas formulações. Mantenha o pasto solário baixo, para que o sol promova a desinfecção e mantenha as instalações secas e limpas para evitar o alastramento da doença no rebanho. Isole os animais doentes, principalmente quando os bezerros são manejados em grupos.

- *O bezerro para de comer o concentrado*: recusa parcial ou completa do concentrado pode significar que o bezerro obteve toda a energia necessária pela dieta líquida. Estresse ou problemas sérios de diarreia ou pneumonia podem, também, causar menor consumo de concentrado. O tratamento prolongado com sulfa, via oral, pode prejudicar o desenvolvimento da flora microbiana e, assim, reduzir o consumo de concentrado. Se o problema não é só de um bezerro, mas de todos os animais, a causa pode ser a qualidade do concentrado. Procure por mofos ou cheiro de material estragado. Excesso de mistura mineral e alguns alimentos com sabor amargo, também podem prejudicar o consumo do concentrado. Os concentrados comerciais têm, em sua formulação, de 10 a 20% de melaço, porque os animais gostam do sabor doce. O cocho deve estar sempre limpo e o concentrado fresco, renovado frequentemente, removendo as sobras molhadas e/ou sujas (com fezes, por exemplo).

- *Rúmen muito desenvolvido (bezerro parecendo barrigudo)*: o animal pode não estar recebendo dieta líquida e/ou concentrado na quantidade adequada e, com isso, estar comendo muito volumoso e volumoso de baixa qualidade. Corrija o problema revendo a dieta dos animais. Isso pode ocorrer, também, com animais que têm pneumonia há algum tempo ou alta infestação de vermes.

- *Bezerro cavando o piso e comendo madeira*: pode ser falta de fibra ou deficiência mineral na dieta. O fornecimento de volumoso de boa qualidade poderá resolver o problema da fibra. Se não for o caso, reavalie a mistura mineral em uso, principalmente quanto ao fósforo e à relação cálcio:fósforo. Infelizmente, mesmo depois de corrigida a deficiência, os animais podem continuar a cavar o piso e a comer madeira como mau hábito adquirido. Pode-se tentar pendurar um pneu velho no teto para distraí-los e fazê-los esquecer do vício. Em bezerros ainda em aleitamento, o problema pode ser causado por deficiência de ferro. Suplemente-o e veja os resultados. Esse comportamento pode ser observado, também, em animais com tristeza parasitária.

- *Bezerro descansando em posição anormal*: o bezerro saudável descansa curvado, com os pés embaixo do corpo e a cabeça para trás, ao longo do corpo; o bezerro parece relaxado, com ritmo respiratório regular. Qualquer desvio dessa posição deve ser visto sob suspeita. Em torno de uma hora após a refeição, ande pelo local onde estão os bezerros e observe-os. Um bezerro que esteja deitado esticado e de lado deve ser agitado (para mudar de posição) para evitar que fluido do estômago volte ao esôfago, e daí para os pulmões. Não se preocupe se você acordar desnecessariamente um bezerro que está em perfeitas condições, somente deitado de lado e se sentindo bem. Depois de algum tempo você reconhecerá aqueles que preferem essa posição.

- *O bezerro permanece separado dos outros*: é sinal de que alguma coisa não vai bem. Esse animal pode estar sendo maltratado por seus companheiros de grupo, principalmente quando animais mais jovens ou menores são mantidos juntos com animais mais velhos ou maiores. A competição por alimento é muito grande entre eles. Se for esse o caso, reagrupe os animais ou aumente a área de cocho, de modo a permitir que todos os animais possam comer ao mesmo tempo. Esse comportamento também pode indicar que o bezerro está doente. Passe a observar o animal com mais frequência e atenção, para que possa agir antes que a situação se agrave.

- *O bezerro não consegue acompanhar o grupo:* pode indicar algum problema no aparelho locomotor, como machucado nas patas ou contusões. Pode, também, ser o primeiro sinal de que o animal está doente e começa a apresentar os primeiros sintomas. Ao “tocar” os animais, o andar anormal (cambaleante) de um bezerro pode indicar que ele está doente. Passe a observar o animal com mais frequência e atenção, para que possa agir antes que a situação se agrave.
- *O bezerro não consegue ficar de pé ou levantar-se:* examine o bezerro procurando por machucado ou ferida que o impeça de se levantar (joelho machucado, juntas deslocadas etc.). Se ele não apresentar esses problemas, suspeite de deficiência de selênio. No bezerro em aleitamento, a deficiência de selênio faz com que ele diminua seu instinto para mamar, mamando mais fracamente. O bezerro que vem com problemas de deficiência de energia como resultado de luta contra diarreia e/ou pneumonia, pode apresentar o mesmo sintoma.
- *O bezerro é incapaz de levantar a cabeça:* pode indicar completa exaustão. Se o bezerro tem a temperatura corporal normal e não apresenta histórico de doença, suspeite de distrofia muscular. Nesse caso, ele consegue mover as pernas. Aplique injeção de vitamina E e selênio. Os sinais de reação ocorrem em quatro a seis horas, e ele se colocará de pé em 24 horas. Se a temperatura corporal estiver alta e o bezerro desidratado, mantenha o uso de soro e do antibiótico prescrito pelo veterinário, mas as chances de recuperá-lo são pequenas.
- *Os pelos das costas estão arrepiados e o bezerro está tremendo:* o ambiente está frio ou há correntes de ar. Procure resolver o problema com alterações na instalação e assegure-se de que haja bastante cama seca para o conforto do animal. Se a temperatura corporal estiver alta, trate o animal com antibiótico, seguindo orientação do veterinário.
- *Bezerro com respiração acelerada enquanto descansando, com temperatura ambiente normal:* o aumento da taxa respiratória em bezerros, principalmente aqueles com maior grau de sangue da raça holandesa, é comum nos dias quentes de verão. Quanto maior o consumo de alimentos, principalmente concentrado, mais frequentes são as ocorrências de respirações aceleradas. Vale lembrar que a taxa respiratória varia com a idade do bezerro: em torno de 56/min aos 4 dias; 50/min aos 14 dias; e 37/min aos 35 dias de idade. O problema pode ser pneumonia, com menor capacidade dos pulmões, ou tristeza parasitária bovina. Verifique a temperatura corporal dos bezerros; se estiver alta, chame o veterinário para indicação da medicação mais indicada.
- *Áreas do corpo sem pelos:* a falta de pelos em alguns locais, de forma não circular, é causada por parasitas externos, principalmente piolhos e ácaros. Geralmente, estão localizados no pescoço e abaixo da cernelha, onde o bezerro não consegue alcançar. A aplicação de soluções adequadas, no animal e no ambiente, resolve o problema.
- *Os bezerros apresentam caroços nos locais de aplicação de injeções:* esses caroços reduzem o valor do animal e do couro no momento da venda, assim como a eficiência do medicamento aplicado.

Concluindo, esse trabalho mostra como alguns sinais emitidos pelos bezerros podem ser interpretados, o que não significa que eles sejam verdadeiros para todas as condições. Qualquer pessoa pode interpretar de maneira diferente algumas das situações apresentadas. Portanto, o que foi aqui relatado não deve ser considerado como verdade absoluta. São apenas sugestões, que poderão ser úteis para chamar a atenção daqueles que lidam com os bezerros no seu dia a dia.